



50 anos de Geologia no Brasil

Iran Carlos Stalliviere Corrêa | Geólogo, Dr., CECO/IG/UFRGS

Quatro cursos de Geologia foram criados no Brasil, a partir de 1957, através da Campanha de Formação de Geólogos – CAGE (Porto Alegre, São Paulo, Ouro Preto e Pernambuco). Esses cursos foram posteriormente transformados em Escolas, tendo sido o da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) o primeiro a ter demonstrado condições de receber o título de Escola de Geologia. Foi esse também o primeiro curso a formar Geólogos no Brasil, no dia 6 de dezembro de 1960. Essa primeira turma comemorou no dia 6 de dezembro p.p. seu Jubileu de Ouro, em ato solene realizado no Salão de Festas da Reitoria da UFRGS.

Em 1959, pouco antes dos primeiros Geólogos se diplomarem, o Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia – Confea – aprovou a Resolução nº 120, regulamentando o exercício da profissão de Engenheiro Geólogo ou Geólogo e fixando suas atribuições. Entretanto, essa Resolução não esgotava o assunto, sendo necessária uma lei federal que regulamentasse o exercício da profissão, conforme legislação brasileira.

Para que houvesse a regulamentação da lei, esta deveria definir as atribuições e determinar a filiação da classe a um conselho de fiscalização profissional existente. Assim, em 1962, foi aprovada a Lei Federal nº 4.076, que regulamentou o exercício da profissão de Geólogo, ratificando a filiação desta profissão ao Sistema Confea/Crea.

O movimento pela aprovação da Lei Federal nº 4.076, sancionada em 23 de junho de 1962, foi liderado pelos professores das Escolas de Geologia. Naquela época, quase não havia Geólogos no Brasil, pois apenas em 1960 foram formados os primeiros pro-

fissionais. Talvez seja por esse motivo que a Lei Federal nº 4.076 tenha sido uma cópia da Resolução nº 120 do Confea, de 1959, apresentando apenas pequenos adendos. Assim, as atribuições definidas pela Lei Federal nº 4.076, além de refletir atividades que supostamente os Geólogos viriam a desenvolver, datam de fins da década de 1950.

Observa-se que há certa dissonância entre as atribuições concedidas pela Lei Federal nº 4.076 e a prática da Geologia. Atividades importantes como a exploração de água subterrânea e de petróleo não foram contempladas.

A Lei Federal nº 4.076 determina que os Geólogos se registrem nos Creas, o que não foi inicialmente bem aceito. Até fins da década de 1960, os Creas limitavam as atribuições do Geólogo em função do currículo de graduação, em flagrante desrespeito à Lei Federal nº 4.076, pela qual as atribuições são fixas e independem do currículo (de graduação). A Lei Federal nº 5.194/66, que reformulou o Sistema Confea/Crea, promulgada quatro anos depois da Lei Federal nº 4.076, contava com 92 artigos, e nenhum deles mencionava os Geólogos. Este problema somente foi corrigido em 29 de junho de 1973, com a Resolução nº 218 do Confea, que, em seu artigo 11, informa que as atribuições dos Geólogos são aquelas definidas pela Lei Federal nº 4.076.

Ao serem registrados pelos Creas, os Geólogos foram incorporados, inicialmente, à Câmara Especializada de Engenharia Civil. Logo se verificou a necessidade de desvincular os Geólogos da Câmara Especializada de Engenharia Civil e criar a Câmara de Geologia e Minas. Depois de mui-

tos esforços, a Câmara de Geologia e Minas foi instalada no CREA-RS, em 17 de novembro de 1983, abrangendo Geólogos e Engenheiros de Minas. Hoje, integram a Câmara Especializada de Geologia e Engenharia de Minas do CREA-RS, além dos Geólogos e Engenheiros de Minas, os Técnicos em Mineração e Geologia.

Cinquenta anos se passaram desde a formação da primeira turma de Geólogos do Brasil, turma esta oriunda dos bancos acadêmicos da UFRGS. Esses pioneiros contribuíram para o desenvolvimento do Brasil, em especial na área do petróleo e da mineração, bem como foram os primeiros a desvendar a Geologia do país, já que esta se encontrava nas mãos dos geólogos estrangeiros. Atualmente, somos um país chegando à autossuficiência em petróleo, além do maior minerador mundial de ferro e manganês. As reservas minerais aumentaram significativamente nestes últimos 50 anos: bauxita (25x), ferro (16,3x), carvão (16,3x), petróleo (13,1x), gás natural (31,9x), cobre (6,5x), níquel (10,7x), fosfato (14,2x), zinco (6,1x) e ouro (2,5x), entre outros, segundo o Anuário Estatístico do DNPM/2010 (em www.dnpm.gov.br). Esses ganhos são frutos das sementes que os primeiros Geólogos plantaram, seguidos pelos demais Geólogos que se formaram no passar destes últimos 50 anos. Esperamos que esse crescimento continue, com o desenvolvimento de novas pesquisas e novas tecnologias, e que estas sejam oriundas do trabalho dos futuros Geólogos deste país.

Devemos ter orgulho de pertencer a essa classe de profissionais e do CREA-RS ter o registro dos primeiros Geólogos do Brasil.

Excursão de campo da primeira turma de formandos em Geologia do Brasil – UFRGS 1960

